

MOLDANDO
NEGÓCIOS EM
PROL DO SUCESSO





AGNALDO ALVES

Formação Acadêmica

Contador, pela UFPR.

Pós-Graduado em Controladoria, pela UFPR.

MBA em Auditoria, pela UFPR.

Experiência profissional

Auditor Interno e Externo em diversas empresas nacionais e multinacionais.

Diretor Adjunto, Conselheiro Fiscal.

Contador Perito Assistente Técnico em diversos processos da área: Cível.

Professor de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Presencial e a Distância.

Palestrante.



ENDEREÇOS DE NOSSAS CREDENCIAIS

<https://www.grupoaal.com.br>

<https://www.linkedin.com/in/agnaldo-alves-08b08086/>

<http://lattes.cnpq.br/1990536236046136;>

Quando se
navega sem
destino, nenhum
vento é favorável.

Sêneca

 PENSADOR





A **AAL** é uma empresa de Consultoria, atuando nos segmentos industrial, comercial e prestação de serviços.

Tem como diferencial competitivo a especialização na Gestão Estratégica de Negócios, contribuindo com a Manutenção, Crescimento, Fortalecimento e Valorização da Imagem da Marca e Sustentabilidade das Empresas.



Tópicos Especiais de Análise



- ANÁLISE DE CUSTO-VOLUME-LUCRO:

Ponto de Equilíbrio, Margem de Contribuição e de Segurança.

▪ ALAVANCAGEM OPERACIONAL – GAO:

Conceito, Fórmula e Aplicação prática.



▪ **ALAVANCAGEM FINANCEIRA – GAF:**

Conceito; Fórmulas; Aplicação prática e Índices:

ROI – Retorno sobre o Investimento;

RSA – Retorno sobre o Ativo;

RsPL – Retorno sobre o Patrimônio líquido;

Custo da Dívida – CD (ou Ki).



▪ **COMO PREVER FALÊNCIAS:**

Modelo de KANITZ;

Fórmula; Aplicação prática do Fator de Insolvência (no termômetro).



ANÁLISE DE CUSTO-VOLUME- LUCRO



Conceito:

Estudo da relação entre o custo, o volume produzido e o lucro obtido.

Finalidade da análise:

Medir a capacidade da empresa em gerar lucros, baseado na quantidade dos produtos fabricados, no preço de venda e no custo total.



MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO:

É o valor que cobrirá a **margem** que sobra da receita de venda após deduzir o custo variável, **contribuirá** para cobrir o custo fixo até o Ponto de Equilíbrio: **excesso será o lucro operacional.**

$$MC.t = RV.t - CDV.t \quad \text{ou} \quad MC.u = PV.u - CDV.u$$



MARGEM DE SEGURANÇA:

É o excesso de vendas reais ou orçadas sobre o volume de vendas no P.Equilíbrio.

Fórmula → $MS = \text{Vendas reais} - \text{Vendas no PE}$



PONTO DE EQUILÍBRIO



- Utilizado para apurar o momento exato em que a empresa atinge o ponto de cruzamento das receitas com os custos totais (fixos e variáveis).

- **Fórmulas:**

- $MC.t = RV.t - CDV.t$ ou $MC.u = PV.u - CDV.u$

- $PE-C = CDF / MC.u$ ou $PE-E = (CDF + Ld) / MC.u$



Onde →

RV.t: Receita de Venda total,

CDV.t: Custo e Despesa Variável total;

MC.u: Margem de Contribuição unitária;

PV.u: Preço Venda unitário;



Onde →

Ld: Lucro desejado;

CDF: Custo e Despesa Fixo total;

PE-C: Ponto de Equilíbrio Contábil;

PE-E: Ponto de Equilíbrio Econômico.



PONTO DE EQUILÍBRIO



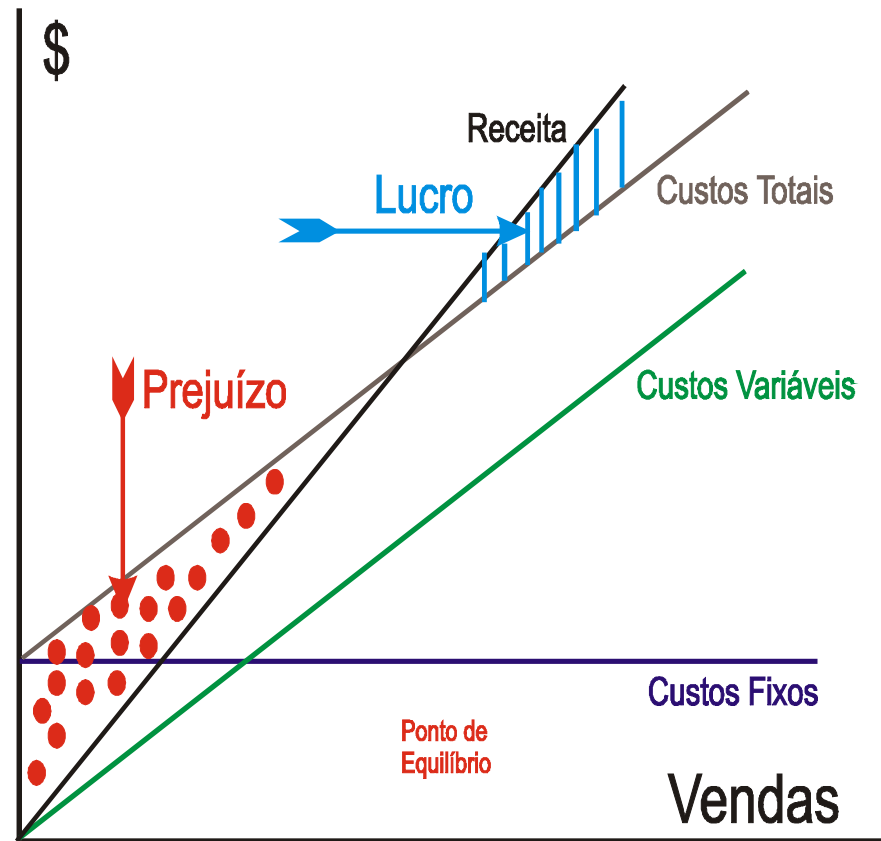
**Q ou \$ para
lucro nulo**

**No Ponto de
Equilíbrio,**

Receitas

=

Custos





PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL

aplicação prática



A ARQUIBALDO ROLAMENTOS tem R\$ 10.150 de Custo Fixo mensal;

Custo Variável unitário de R\$ 0,80 e vende a R\$ 1,50 cada rolamento.

Quantos rolamentos precisa vender para atingir o seu Ponto de Equilíbrio ?



CÁLCULOS → MC.u = \$ 1,50 – \$ 0,80 = R\$ 0,70

PE = CF \$ 10.150 / MC.u \$ 0,70 = 14.500 peças

Resp: Terá de vender 14.500 rolamentos no mês (PE)

Prova:

Receita total no PE 14.500 x \$ 1,50 = \$ 21.750 (-)

Custo Variável total = 14.500 x \$ 0,80 = \$ 11.600

(-) Custo Fixo mensal = \$ 10.150

- **No PE sempre será zero**
- **→ Resultado será \$ 0,00**



ALAVANCAGEM OPERACIONAL



· Permite prever a variação do lucro a partir de um determinado nível de vendas.

▪ **Interpretação:** revela quantas vezes* o lucro cresce mais do que as vendas.



- **FÓRMULA** →

- **GAO = MC / LO**

- onde:

- **GAO** =

- **Grau de Alavancagem Operacional,**

- **LO** = Lucro Operacional, e

- **MC** = Margem de Contribuição (total).



▪ Aplicação Prática:

- A Cia.C vendeu em abril, 10.000 lanches a \$ 9,00 cada, com custo variável unitário de \$ 5,00 e custo fixo mensal de \$ 21.000.

Qual o GAO ?



▪ **Receita Venda total:** $10.000 \times \$ 9,00 = \text{R\$ } 90.000$
(-) Custo Variável tot: $10.000 \times \$ 5,00 = \underline{\text{R\$ } 50.000}$ **(=) Margem de Contribuição** **R\$ 40.000** **(-)**
Custo Fixo mensal **R\$ 21.000** **(=) Lucro Operacional**
. R\$ 19.000 **GAO = MC \$ 40.000 / LO \$ 19.000**
= 2,11 vezes *



ALAVANCAGEM FINANCEIRA



▪ **CONCEITO**

▪(ASSAF): capacidade que os recursos de terceiros apresentam de elevar os resultados líquidos dos proprietários.

▪Fórmula → **$GAF = LO / (LO - DF)$**

▪onde →

▪**GAF** = Grau de Alavancagem Financeira,

▪**LO** = Lucro Operacional,

▪**DF** = Despesas Financeiras



Aplicação prática:

A Cia.W teve:

**Lucro Operacional \$ 45 Ativo Total: \$ 300;
Passivo: Capital \$ 200+Empréstimo \$ 100
(gerou 12% custo financeiro = \$ 12).**



Cálculo:

$$\text{GAF} \rightarrow \$ 45 / (\$ 45 - \$ 12) = 1,36$$

*Situações: Se $\text{GAF} > 1$ = favorável (o empréstimo é bom para a Cia.X); Se $\text{GAF} < 1$ = desfavorável (o custo do empréstimo afeta o lucro).

Análise: O GAF apurado de 1,36 significa que se a Cia. W tiver 10% de aumento no lucro operacional, irá alavancar um acréscimo de **13,6%** no lucro líquido $\rightarrow [(1,36 \times 0,10) \times 100]$.



RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO



- Mostra quanto (%) a empresa obteve de retorno sobre os investimentos no período.
- O **ROI** apura-se pela fórmula →
- $[\text{Lucro Operacional} / (\text{Investimento} - \text{Lucro Líquido})] \times 100$
- **Investimento**: equivalente ao Ativo Total (–) o Passivo de Funcionamento (**Não Oneroso de Custos Financeiros**).



Exemplo Cia.B→

Balço= AC \$ 8.026 + RLP \$ 76 + AP \$ 8.792 = **AT e PT= \$ 16.984**→ **Passivo Oneroso \$ 3.310** (sendo \$ 1.432 de financiamento de curto prazo + \$ 1.878 de longo prazo) + **Passivo Não Oneroso \$ 2.976** (fornecedores, salários) + Patr.Líqu. \$ 10.608

DRE= Venda bruta \$ 14.213 – CPV \$ 8.311= LB \$ 5.902 – Desp.Op. \$ 3.829= Lucro Op.\$ 2.073 – Desp.Financ.\$ 248= **Lucro Líq.\$ 1.825**



$$\text{ROI} = 2.073 / [(16.984 - 2.976) - 1.825] \times 100 = 17,0155\%$$

Ideal: a Cia.B adquirir financiamento com taxa abaixo de 17%.



RETORNO sobre o ATIVO – RsA

Representa a taxa de rentabilidade auferida pelo ativo da empresa.

Fórmula →

(Lucro Líquido / Ativo Total) x 100

Na Cia.EAB, teremos $(1825 / 16984) \times 100 = 10,7454\%$ **Interpretação:** A Cia. B obteve um retorno de 10,7454% auferido por meio da utilização do seu Ativo.



RETORNO sobre o PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Representa a taxa de rentabilidade auferida pelo capital próprio (PL) da empresa.

Apura-se pela fórmula →

$$RsPL = [LL / (PL - LL)] \times 100$$



RETORNO sobre o PATRIMÔNIO LÍQUIDO

No exemplo da Cia.B, teremos

$$RsPL = [1.825 / (10.608 - 1.825)] \times 100 = 20,78\%$$

Análise:

O **$RsPL > ROI$** indica que a Cia.B captou recursos emprestados no mercado a um custo inferior (juros) ao retorno auferido pela aplicação desse capital.



CUSTO DA DÍVIDA (CD ou Ki)

Revela se a empresa está utilizando capitais de terceiros para financiar suas operações.

Fórmula →

$$\text{CD} = \left(\frac{\text{despesas financeiras onerosas}}{\text{passivo}} \right) \times 100$$



CUSTO DA DÍVIDA (CD ou Ki)

Na **Cia.B**, teremos **CD**= $(248 / 3310) \times 100 = 7,49\%$

Interpretação: Os recursos levantados pela empresa junto a terceiros (financiamento bancário) com um custo líquido de **7,49%**, foram aplicados em ativos que renderam **20,78%** de retorno.

Esse custo financeiro foi **favorável**, por ser inferior à taxa de retorno. Seria **desfavorável**, se a taxa de juros do financiamento captado com terceiros fosse **superior** ao retorno que esses recursos podem gerar nos ativos da **Cia. B.**



COMO PREVER FALÊNCIAS *Kanitz

Tratamento estatístico baseado na análise determinante que indicará se a empresa está **solvente ou insolvente** (risco de falir).

Apurado o **Fator de Insolvência**, verifica-se onde o mesmo caiu no **termômetro**, nestas áreas:

Solvência: intervalo do FI vai de zero a 7+;

Penumbra: intervalo do FI vai de zero a -3;

Insolvência: intervalo do FI vai de -3 a -7.



COMO PREVER FALÊNCIAS *Kanitz

Fórmula (*) →

$$FI = (0,05 \cdot X1) + (1,65 \cdot X2) + (3,55 \cdot X3) - (1,06 \cdot X4) - (0,33 \cdot X5)$$



COMO PREVER FALÊNCIAS *Kanitz

onde:

X1 = Rentabilidade do Patrimônio Líquido;

X2 = Liquidez Geral;

X3 = Liquidez Seca;

X4 = Liquidez Corrente e

X5 = Participação de Capital de Terceiros

Exº MAHLE: 2005 (FI: 2,9); 2006 (FI: 3,2) → Solvente



OBRIGADO

EMAIL's:

agnaldo.alves@grupoaal.com.br

contato@grupoaal.com.br

WhatsApp:

55 041 99948-2273

"O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a superar obstáculos." - Lao-Tsé



AAL | Consultoria
& Auditoria